

*Documento 5 - 2007-12-04-r1posses Torre 2007*

**TEXTO DA POSSE DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES  
DO LICEU DE GUIMARÃES/VELHOS NICOLINOS  
RECITADO NA TORRE DOS ALMADAS EM 4/11/07**

Muito boa noite, meus caros meninos  
Daqui vos falam os Velhos Nicolinos  
E eu, que sou Velho, desde já exijo  
De vós paciência e da banda toque rijo.

Um dia eu também pela posse gritei  
Comi muita castanha, em vinho afundei  
E para a rigor cumprir essa função nobre  
Muita castanha levei neste corpo pobre.

Um dia fui Estudante do nosso Liceu  
E digo com orgulho: Considero-o meu!  
Contra as sebatas travei duras batalhas  
Que me trouxeram estas melenas grisalhas!

Mesmo a televisão era uma criação nóvel  
Para fazer contas não havia um telemóvel  
Contava p'los dedos e havia quem falhasse  
Não havia dia que um prof. não m'assapasse.

Mas, não me arrependo! Nãaaa!  
Só se perderam... as que caíram no chão!  
Dizem agora que lhes fazeis dura a vida  
Que no toutiço lhes fazeis funda ferida  
Mas, não acredito! Sois bem comportados  
Quem vos viu no Toural todos quilhados?

Não acredito! Oh, meus ricos meninos!  
Sêde respeitadores e sereis Nicolinos  
Posso ser velho e minha voz um farrapo  
Mas ainda vou aí abaixo dar-vos um chapo...

E podeis-me dizer: “Oh tio, não ´tás na onda  
A gente é baril curte hip-hop e kizomba  
És voz de antigamente, és um tio velhote  
No tempo da lâmpada ainda usas archote.”

Pois queiram saber que na Torre dos Almadás  
Temos bela culinária e bebemos gemadas  
Que nos fazem ter ar jovem, ostentar ar rude  
A Torre dos Almadás é a fonte da Juventude!

E até temos aqui para quem gosta

Escondidos uns camarões da costa...  
Do Costa, digo, do Costa...  
O Monumento Nicolino era nosso objectivo  
Sua aprovação passou pelo nosso crivo  
Á beira do Pinheiro está preparado o lugar  
Onde todos os dias meus olhos vão repousar.

O Monumento é lindo, é nosso, é moderno  
Estará lá bem hirto de Verão e de Inverno  
Já somos “avant-garde” não usamos cassete  
Vêde lá, navegamos! Temos um site na “Net”!

Temos outros objectivos... guardados na mala  
Temos novidades e projectos qu’inté estala  
Mas do cesto da Posse ainda não é a hora  
Não é gato escondido com o rabo de fora.

Mas não me perderei aqui com ditirambos  
Os tempos de agora não são tempos de Rambos  
Sinto-vos com pouca força, sinto-vos sem ar  
Por esta rica posse... que porra! Tereis de gritar...

Oh, meus meninos! Que coisa fraquinha!  
Quereis que p’ra ajudar vos chame a vizinha?

A Posse, sim! Tenho aqui um cesto bestial  
De chouriço forte e até um doce conventual  
Temos coisas boas! Coisas para rapaz novo  
Que farão de vós, como de mim um lobo.

As Maçãs não esqueçam, meninos e marmanjos  
Nas varandas teremos nossas queridas, uns anjos  
E amanhã teremos a costumeira celebração  
Teremos forte Pregoeiro para um forte Pregão.

Tenho outra novidade e esta é mesmo boa  
O aeroporto que discutem será na Caldeiroa  
E meus caros amigos agora dei o cheque-mate  
Não sai da minha boca nem mais um disparate.

Desejo-vos boa sorte! Sou vosso amigo do peito  
Para vos ajudar - se for preciso - nem me deito  
Sabei aprender que a bandeira que se empina  
É da sempre nobre - e nossa - Festa Nicolina!

Já chega, amigos! Chamem-me cá o “boss”  
Que largue a cigarrilha e que lhes dê a Posse!

Rui Teixeira e Melo, 4 de Dezembro de 2007